

CARTA DO  
**LIBANO**

VEREADOR  
**RODRIGO  
GOULART**

“TENHO CORAÇÃO  
LIBANÊS E ME  
SINTO PARTE DA  
COMUNIDADE”

ENTREVISTA

**ALEJANDRO BITAR**

Cônsul-geral  
do Líbano no  
Rio de Janeiro

GENTE QUE FAZ

**NAZIH JARJOUR**

Pioneiro do  
Planalto Central

**ALDEIAS  
GLOBAIS**

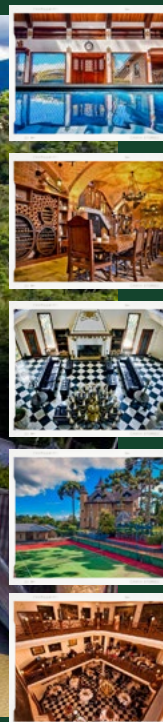
Organização Mundial  
do Turismo classifica  
as melhores aldeias  
do mundo para  
destinos de viagem



# O Castelo mais charmoso de Campos do Jordão



Campos do Jordão



**Telefone** (12) 3662-5950 **WhatsApp** (12) 3663-4338 [www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)  
reservas1@castelonacionalinn.com.br

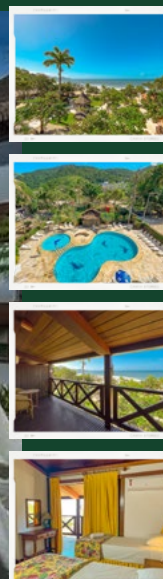
**Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!**



*praia das teninhas*



Ubatuba



**Telefone** (12) 3842-1410 **WhatsApp** (12) 3842-1998 [www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)  
reservas@nacionalinnubatuba.com.br



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL  
FOUAD NAIME  
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE  
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO  
MARIO MENDES  
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS  
AGENCE FRANCE PRESSE  
TRATAMENTO DE IMAGENS  
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO  
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL [CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR](mailto:CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR)

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908  
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

[WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR](http://WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR)



NOSSA CAPA  
RODRIGO GOULART  
FOTO  
ERNESTO EILERS

EDITORIAL

## A MENSAGEM É: SOLIDARIEDADE, ENTENDIMENTO E PAZ

**P**aulistano e libanês de coração, o vereador Rodrigo Goulart é destaque desta edição de Carta do Líbano. Ele cresceu na política e conta em entrevista como se identifica com os preceitos de solidariedade, liderança e ação social da comunidade libanesa e árabe, onde atua com grande desenvoltura. Além dos projetos em que está envolvido nas áreas do turismo, saúde, educação, mobilidade urbana e ambientalismo na capital paulista.

Também em São Paulo, o autor e cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Alejandro Bitar, lançou o livro "A crise do Ser e Sua Mensagem Ontológica", na Câmara do Comércio Árabe. Já em Brasília, o momento é de celebração da trajetória do empresário Nazih Jarjour, imigrante sírio e um pioneiro da região que colaborou ativamente para o progresso econômico do Distrito Federal.

Finalmente, uma verdadeira volta ao mundo apresentando as Melhores Aldeias Turísticas selecionadas pela Organização Mundial do Turismo. São 74 destinos de viagem para quem deseja viver experiências ambientais, culturais, de diversidades locais e culinárias. Da Europa ao Líbano, à China e além.

Aproveitamos este espaço para enviar nossa solidariedade e apoio à população civil vítima do terrível conflito que atinge judeus e palestinos, desencadeado pelas forças terroristas que tanto têm castigado os povos no Oriente Médio.

Boa leitura!



FOUAD NAIME  
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[@cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano) [@cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)



# SUMÁRIO

ANO 28 • NÚMERO 198 • 10.2023

CARTA DO  
**LIBANO**



36



36



16



08



36



22

## 06 | Cartas

### 08 | Entrevista Alexandro Bitar

Em rápida passagem por São Paulo, em setembro passado, o cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Alejandro Bitar, apresentou seu livro "A Crise do Ser e Sua Mensagem Ontológica" em sessão de autógrafos na Câmara de Comércio Árabe Brasileira. O evento contou com a presença de personalidades da comunidade árabe e membros do corpo diplomático

### 16 | Gente que Faz

Vereador Rodrigo Goulart: Orgulhoso de ser paulistano pelos desafios e oportunidades que a cidade oferece, o vereador fala de uma metrópole diversa, multicultural e com maior potencial do que algumas das principais capitais do mundo

### 22 | Gente que Faz Nazih Jajour, pioneiro do Planalto Central

O "coração do Brasil" não foi apenas terreno fértil para os filhos da terra, mas também local de oportunidades para os que aqui chegaram sonhando com uma nova vida e uma nova pátria. Como foi o caso desse brasileiro nascido na Síria?

### 36 | Turismo Aldeias Globais

Há três anos a Organização Mundial do Turismo passou a classificar as melhores aldeias do mundo para destinos de viagem. A edição 2023 acaba de ser divulgada. São 74 locais (do Peru ao Japão, da Suíça ao Líbano e... arredores) para os viajantes explorarem áreas rurais, paisagens preservadas, diversidade cultural, valores locais e tradições culinárias

### 62 | Entre Aspas



ASSINE JÁ  
E RECEBA  
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME .....

E-MAIL ..... TEL. ....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede  
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP  
ou para o nosso endereço eletrônico [contato@cartadolibano.com.br](mailto:contato@cartadolibano.com.br)

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500  
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 95 • CONTA CORRENTE 38381-3



# CARTAS

Prezado Fouad,

“Meus cumprimentos pela edição da revista número 197, com ampla manifestação das entidades e personalidades do universo político.

Hoje no mundo inteiro se respira política, única forma democrática para se discutir os graves problemas sociais e econômicos, principalmente do mundo árabe. Espero ser uma constante da nossa revista. Um abraço,

**Nacib Hetti**  
Belo Horizonte, MG

Prezado sr. Fouad Naime,

“Foi com alegria que recebi as edições recentes da Carta do Líbano.

Em formato moderno e acessível, as edições nos oferecem exemplos históricos e contemporâneos das contribuições árabe-libanesas na construção não somente de iniciativas institucionais e sociais no Brasil, como na formação da própria identidade cultural nacional. Celebrar a relevância da influência da imigração libanesa no país é não somente valorizar o passado, mas sobretudo o presente dessa diáspora, com seus fluxos, diálogos e influências ainda em construção. A revista nos brinda com diferentes exemplos desses empreendimentos de forma agradável e ilustrada.

Que venham as próximas edições!  
Um grande abraço,

**Natalia Calfat, cientista política e pesquisadora de Oriente Médio**  
São Paulo, SP

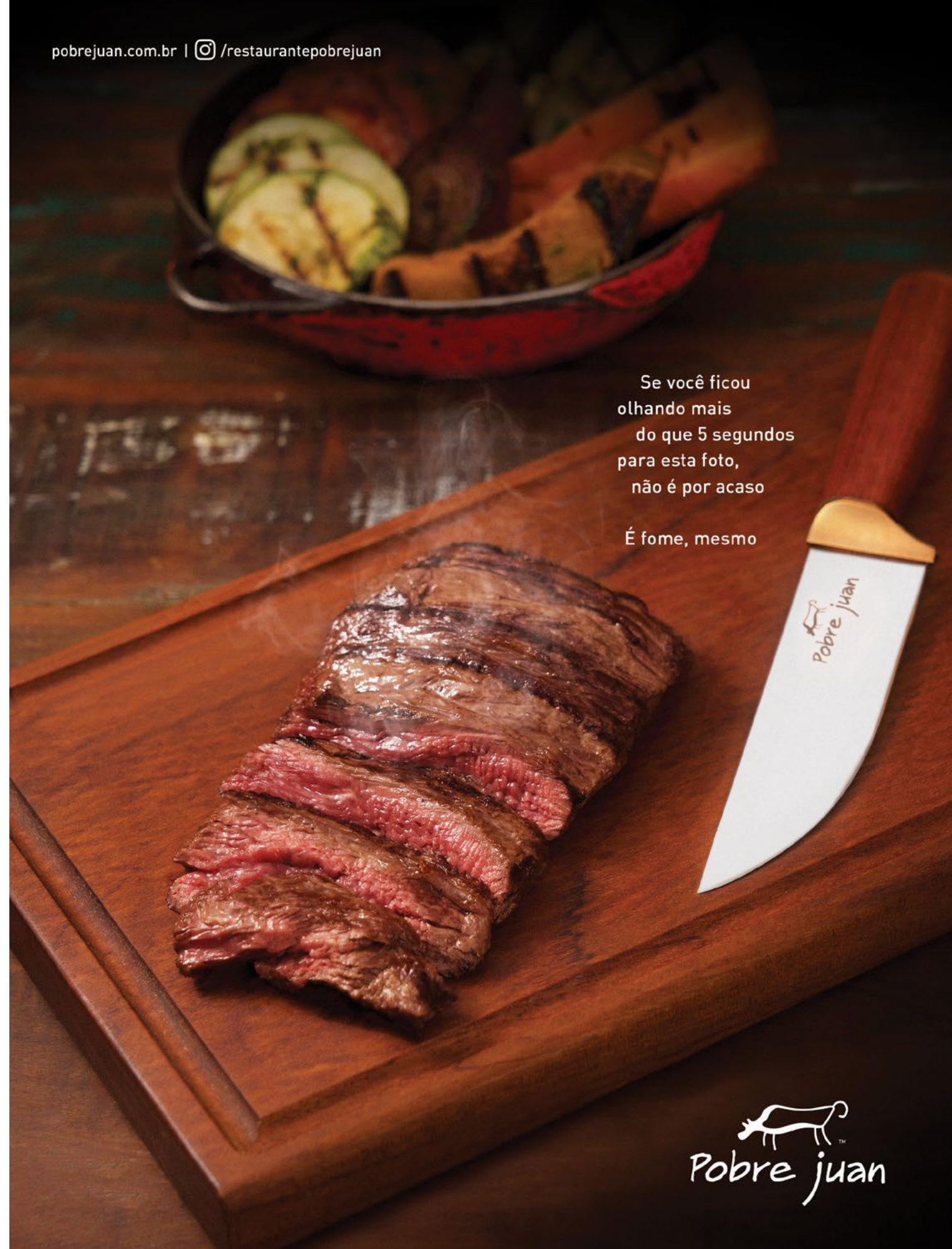
Caro editor da revista Carta do Líbano,

“Gostaria de parabenizá-lo pela publicação do material sobre o centenário do Lar Sírio Pró-Infância.

Há muitos anos atuo no Terceiro Setor, sou integrante do Comitê Coordenador do Movimento por uma Cultura de Doação, e acredito que

histórias como essas podem inspirar outros empresários e lideranças a construírem um legado social no Brasil. Apreciei, sobretudo, as ações do benfeitor Assad Abdalla Haddad, que não só doou muito para o antigo Orfanato Sírio, como também se preocupou em garantir uma fonte perene de renda por meio do aluguel dos imóveis. Minha admiração por ele e pelo trabalho da equipe da Carta do Líbano.

**Andréa Wolffenbüttel**  
São Paulo, SP



Se você ficou olhando mais do que 5 segundos para esta foto, não é por acaso

É fome, mesmo





ENTREVISTA CÔNSUL-GERAL DO LÍBANO

## Alejandro Bitar

# A MENSAGEM DO SER

Em rápida passagem por São Paulo, em setembro passado, o cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Alejandro Bitar, apresentou seu livro “A Crise do Ser e Sua Mensagem Ontológica” em sessão de autógrafos na Câmara de Comércio Árabe Brasileira. O evento contou com a presença de personalidades da comunidade árabe e membros do corpo diplomático



Alejandro Bitar, cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, durante a palestra que acompanhou o lançamento de seu livro na Câmara do Comércio Árabe Brasileira, em São Paulo

FOTOS: FOUAD NAIME

POR FOUAD NAIME





1. Murched Omar Taha  
2. O cônsul Bitar com Adel Abou Rejeili e esposa  
3. Alejandro Bitar e Elie Hakme



4. O autor com Miled Khouri, cônsul honorário do Líbano em Campinas  
5. Bitar com Fabiana Calfat e André Buchahla  
6. Bitar com Antônio Chahin, presidente da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileira



Q

uinta obra publicada por Bitar, “A Crise do Ser” (380 págs.) foi lançada no Brasil - no original em árabe - pela editora libanesa Dar Saeer al-Mashreq durante a Feira do Livro do Líbano, e em

julho último, no Rio de Janeiro.

Em treze capítulos, o livro - resultado de seis anos de pesquisas em filosofia e ciência - propõe uma reflexão sobre o conceito histórico metafísico da “existência do Ser”. Em breve palestra - em espanhol - que acompanhou o lançamento, Bitar mencionou pensamentos de diversos momentos históricos e afirmou: “Os homens se tornaram máquinas de consumir passivamente, sem pensar. Por isso mesmo temos que pensar”.

Alejandro Bitar é cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro desde 2018. Nascido na Venezuela, em 1961, é casado com uma argentina, Fernanda, e desde 2003 tem ocupado cargos na América do Sul - Uruguai, Chile, Argentina - e na Espanha. É doutor em filosofia pela Universidade Libanesa e escreve em árabe, espanhol, francês e inglês e já proferiu mais de 14 palestras tendo participado de cinco congressos mundiais. Durante seu atual posto no Rio de Janeiro recebeu as seguintes honrarias da municipalidade: Medalha Pedro Ernesto, Medalha Tiradentes e o título de Cidadão Honorário.

Carta do Líbano conversou com exclusividade com o autor e diplomata sobre seu trabalho filosófico, que ele resume em uma busca: “Onde vamos parar e como podemos compreender o futuro”.

**CARTA DO LÍBANO: Quantos livros o senhor já publicou? Existe alguma área filosófica mais abordada em seu trabalho?**

**ALEJANDRO BITAR:** Tenho cinco livros de filosofia publicados sobre diversos temas como fenomenologia, ontologia e filosofia da história. Sempre me interessei pela filosofia da história e procurei abordar este tema porque tem a ver com o destino da humanidade: onde vamos parar e como podemos compreender o futuro. Outro tema que me interessa é como podemos

“ O tema do Ser ocupou toda a história do pensamento humano no passado e no nosso tempo ”

determinar o significado das palavras, é verdade que o que é dito é o que queremos dizer? A palavra é um reflexo da realidade...que significado a palavra tem? Meu último livro é sobre o complexo ontológico e será publicado no próximo ano. Este ano estou prestes a publicar um romance sobre justiça surreal.

**CARTA DO LÍBANO: Qual o tema que o senhor aborda em “A Crise do Ser e Sua Mensagem Ontológica”, lançado recentemente, e que aspecto coloca em discussão?**

**ALEJANDRO BITAR:** O livro que apresentei em São Paulo trata de um tema histórico metafísico que nos chega desde a época dos gregos e talvez de muito tempo antes... desde os primórdios do homo sapiens. Se você nos perguntar qual é esse tema, a resposta nos surpreenderá com suas evidências chocantes: existe algo mais simples e direto que o Ser? Na verdade, o tema do Ser ocupou toda a história do pensamento humano no passado e no nosso tempo e continuará a ocupá-lo. Sempre se perguntou por que existe algo e não simplesmente nada. Esta questão nos levou anos de reflexão até chegarmos à idade da tecnologia que deveria ser. É a última etapa da dominação do homem como ser inteligente sobre a natureza como ser passivo. Essa dominação gradualmente se transformou em dominação de tudo o que existe, inclusive do próprio ser humano. Em meu livro trato a questão do Ser do ponto de vista do sentido e não



# “Fakenews’ é o termo suave usado hoje em dia para substituir uma palavra arcaica (mentira)”

do ponto de vista do pensamento utilitário. Em suma, o Ser original é um chamado e uma mensagem que devemos descobrir: A mensagem do Ser. Uma mensagem que temos a obrigação moral de ouvir e compreender para pôr fim à nossa dramática situação.

**CARTA DO LÍBANO:** Em que medida o senhor considera que a Inteligência Artificial está tomando conta do pensamento criativo humano?

**ALEJANDRO BITAR:** A inteligência artificial é uma criação humana e o que foi criado nunca poderá superar o criador, e aqui está o homem. É uma lei ontológica que determina a relação entre o artificial e o natural. O que quero dizer aqui é que o artificial é uma imitação do natural, é como se a pintura de uma paisagem natural imitasse a paisagem, mas não é e nunca será a paisagem. Essa analogia também funciona para o homem e para a inteligência artificial.

**CARTA DO LÍBANO:** Como enfrentar o desafio de conviver com a Inteligência Artificial - já uma realidade e, sem dúvida, uma importante

ferramenta tecnológica - evitando seus prováveis danos?

**ALEJANDRO BITAR:** Desde que o nosso contacto com as coisas que nos rodeiam se transformou em contacto utilitário, iniciou-se o tempo da dominação do poder e com ele a ambição da supremacia. Na realidade, a inteligência artificial tem, segundo o que disse, duas faces, sendo a original a de abrir caminhos para a melhoria da vida em geral. A outra é a inautêntica (para usar um tema heideggeriano) que se baseia no poder de destruição da natureza e na missão do homem como mensageiro do Ser.

**CARTA DO LÍBANO:** Em um mundo onde o digital domina praticamente todos os canais de comunicação, como evitar armadilhas - fakenews, desinformação, teorias conspiratórias etc. - e tirar melhor proveito da tecnologia?

**ALEJANDRO BITAR:** “Fakenews” é o termo suave usado hoje em dia para substituir uma palavra arcaica (mentira). Uma das coisas que nos surpreende é que a mentira começou historicamente com a relação distorcida do homem com o mundo e



1. Alexandra Frisso, Arthur Jafet, Mohamed Mourad, Silvia Antibas, Alejandro Bitar, Mohamed Abdouni Neto, Rubens Hannun e Laila Rahal  
 2. Alejandro Bitar com dom Edgard Madi  
 3. O autor com dom Damaskinos Mansour  
 4. Alejandro Bitar com shiek Mohamad al-Bukai  
 5. Rubens Hannun e Mohamed Abdouni Neto  
 6. Guilherme Mattar e Robert Nemer



# “A filosofia acompanhou o homem desde o despertar da sua capacidade intelectual. Seu fundamento é pensar”

a natureza. E continua a sê-lo com o objetivo de oprimir a verdade em busca de interesses políticos, econômicos e até culturais.

**CARTA DO LÍBANO:** Em sua palestra, o senhor disse: “Os homens se tornaram máquinas de consumir passivamente, sem pensar. Por isso mesmo temos que pensar”. Como revalorizar e recuperar o pensamento crítico hoje?

**ALEJANDRO BITAR:** Uma de nossas faculdades ontológicas é a crítica. Destruí-la é acabar com a criatividade em favor da automação condutiva sob o controle e observação da artificialidade. Antes, automatizar o homem e sua sociedade era o objetivo dos estados autocráticos e o totalitarismo hoje é o objetivo das empresas internacionais. Na minha conferência falei sobre a importância de pensar como um antídoto para a automação superficial.

**CARTA DO LÍBANO:** A filosofia ainda pode nos salvar?

**ALEJANDRO BITAR:** A filosofia acompanhou o homem desde o despertar da sua capacidade intelectual. Seu fundamento é pensar em problemas existenciais como tempo, espaço, vida, morte, chegando assim a problemas políticos, econômicos e culturais. Em suma, a filosofia continua e continuará a ser uma leitura crítica de tudo o que se escreve, se faz e se pensa no mundo.

**CARTA DO LÍBANO:** Como tem sido a experiência como diplomata no Rio de Janeiro e quais suas impressões sobre o Brasil?

**ALEJANDRO BITAR:** No Rio de Janeiro, como em todos os lugares onde trabalhei, segui o caminho da criatividade. O Brasil é um país cheio de esperança pelas suas riquezas naturais e humanas, muito obrigado. ■



A plateia no auditório da Câmara de Comércio Árabe Brasileira



1. Elie Hakme, Alejandro Bitar, dom Edgard Madi e Robert Nemer; 2. Consulesa Fernanda Bitar e dom Edgard Madi;





GENTE QUE FAZ

RODRIGO GOULART

# “TENHO CORAÇÃO LIBANÊS E ME SINTO PARTE DA COMUNIDADE”

Orgulhoso de ser paulistano pelos desafios e oportunidades que a cidade oferece, o vereador fala de uma metrópole diversa, multicultural e com maior potencial do que algumas das principais capitais do mundo

**A**os 36 anos, Rodrigo Hayashi Goulart está em seu segundo mandato como vereador do município de São Paulo. Formado em medicina veterinária, optou pela vida pública seguindo os passos do pai, Antônio Goulart dos Reis - vereador e deputado federal - fazendo do turismo, saúde, educação, mobilidade urbana e proteção dos animais, suas principais preocupações no cargo. Sua mais recente atribuição foi como relator do Plano Diretor Estratégico de São Paulo. Declarando-se alguém que vive a política desde criança, o vereador conversou com Carta do Líbano sobre sua trajetória na vida pública, os planos para São Paulo e sua estreita ligação com a comunidade libanesa, apesar de não ser descendente. “Vi no Líbano algo que eu já conhecia aqui no Brasil, muito carinho e fraternidade”.

**CARTA DO LÍBANO: O que levou o senhor da medicina para a política?**

**RODRIGO GOULART:** Desde o tempo do colégio eu acompanhava meu pai, que era vereador. Ele serviu por cinco mandatos, o primeiro foi em 1996, quando eu ia fazer 12 anos. Mesmo antes, quando ele trabalhava como chefe de gabinete e assessor de deputados e vereadores, eu já o acompanhava. Então, entrei para a política sendo muito próximo do meu pai. Posso dizer que vivo a política desde criança. Em 2014, meu pai foi eleito deputado federal. Então, quando estava na universidade de medicina veterinária decidi me candidatar a vereador, em 2016. Fui eleito e desde então tenho esse trabalho que é muito gratificante.

**CARTA DO LÍBANO: O senhor chegou a exercer a medicina veterinária?**

**RODRIGO GOULART:** Sim, fiz pós-graduação, participei de pesquisas científicas e publiquei

Rodrigo Hayashi Goulart, empresário e político brasileiro, é formado em medicina veterinária pela UNISA



FOTO: ERNESTO EILERS



“Temos uma atuação bastante regional e atendemos várias comunidades. Tenho um carinho muito especial pela comunidade libanesa”

trabalhos. Minha especialidade é voltada para o campo, para animais de grande porte e cheguei a trabalhar em fazendas. Sou formado pela Unisa com especialização na Esalq-USP, em Piracicaba.

**CARTA DO LÍBANO: Um médico busca soluções. E um vereador também, mas soluções para a população.**

**RODRIGO GOULART:** Exatamente. Buscamos sempre o melhor caminho para chegar às soluções. Como em qualquer segmento profissional que se escolha, a melhor universidade é a prática. Meu pai gosta de dizer, brincando, que a nossa universidade é encostar o umbigo no balcão. Como fizeram tantos imigrantes árabes que construíram uma vida no Brasil trabalhando com público, atendendo no balcão. É assim que vivemos na política, atuando na prática.

**CARTA DO LÍBANO: Quais são as suas bandeiras hoje? Que causas o senhor defende?**

**RODRIGO GOULART:** Temos uma atuação bastante regional e atendemos várias comunidades. Tenho um carinho muito especial pela comunidade libanesa e pela comunidade japonesa, da qual sou descendente. Não tenho sangue árabe, mas meu coração é libanês. Além disso, presido a comissão de turismo na Câmara Municipal, fundada pelo meu pai em seu primeiro mandato. Temos uma grande preocupação com saúde e educação - com grandes investimentos dos nossos mandatos - também com o programa de mobilidade urbana, com grandes obras principalmente na Zona Sul de São Paulo. A principal delas é a ponte Vitorino Goulart, que leva o nome do meu avô, que lutou muito pela construção e infelizmente faleceu pouco tempo antes da aprovação

da obra. Agora também estamos presentes na pauta urbanística, já que fui relator do Plano Diretor do município. Faço parte da comissão de Política Urbana, então me especializei nessa questão e sou o relator da Lei de Uso e Ocupação, outra pauta urbanística muito importante para a cidade.

**CARTA DO LÍBANO: Como o senhor avalia o turismo em São Paulo?**

**RODRIGO GOULART:** Cada vez mais pujante. Durante muito tempo São Paulo era conhecida pelo turismo de negócios. Porém, já conseguimos diversificar bastante principalmente pela ação da comissão que presido. Hoje também temos o turismo de eventos, como a realização de grandes shows, atrações culturais e de esportes a motor, nacionais e internacionais. Também existem dois polos de ecoturismo ou turismo sustentável. Áreas de conservação ambiental nos extremos das Zonas Norte e Sul.

**CARTA DO LÍBANO: Qual o maior destaque entre seus projetos?**

**RODRIGO GOULART:** Sem dúvida a minha atuação na Câmara como relator do Plano Diretor Estratégico, que acabamos de sancionar e aprovar. Uma ação direta de confiança tanto dos parlamentares, quanto do Executivo, que influenciou muito na construção desse projeto com 15 anos de validade, aprovado originalmente em 2014. Agora estamos na revisão intermediária e com mais seis anos de validade. Nele tratamos das transformações urbanas que a cidade passará nesse próximo período. É o maior trabalho que realizei em seis anos de mandato como vereador. Em meu primeiro mandato, atuei na comissão de Finanças, conhecendo todo o orçamento da cidade. No próximo ano teremos um orçamento de mais de 100 bilhões de reais, o terceiro principal orçamento do Brasil, só atrás dos orçamentos federal e do Estado de São Paulo. No segundo mandato assumi a comissão de Política Urbana, tanto por orientação de meu pai quanto do presidente do nosso partido (PSD), Gilberto Kassab, que é descendente de libaneses.

**CARTA DO LÍBANO: O que o aproximou da comunidade libanesa?**

**RODRIGO GOULART:** Minha ligação com a



Rodrigo com seu pai, Antônio Goulart dos Reis, que participou da vida pública como vereador na Câmara de São Paulo e, posteriormente, deputado federal em Brasília

“Meu maior projeto é a minha atuação na Câmara como relator do Plano Diretor Estratégico, que acabamos de sancionar e aprovar”

comunidade libanesa me emociona muito. Tudo começou na primeira campanha política do meu pai, quando tínhamos uma ligação muito forte com a comunidade árabe da Zona Sul, da mesquita de Santo Amaro. Naquela época havia um grande problema com o uso da área do córrego que se encontra atrás do prédio da mesquita. E meu pai, em seu primeiro mandato, pediu uma grande obra para aquela região - o secretário de Obras da cidade era Reynaldo de Barros. Esse foi o início da nossa relação com a comunidade e os líderes da mesquita nos apresentaram para outras lideranças, não só muçulmanas, mas também cristãs, sunitas, ortodoxas

e maronitas. Essa relação é bastante próxima e vai além da religião. Meu pai e eu já estivemos no Líbano, sempre a trabalho. Infelizmente ainda não fizemos uma viagem turística para conhecer o país. São mais de 25 anos de uma irmandade de admiração e carinho mútuos.

**CARTA DO LÍBANO: O que mais o impressionou nessa relação com a comunidade libanesa? O que acrescentou na sua vida?**

**RODRIGO GOULART:** Com certeza o fato de pertencer a uma grande família. As ações sociais que a comunidade realiza correspondem ao que sempre vivi em minha família. Somos muito atuantes na questão social. Essa fraternidade que a comunidade árabe possui nos aproximou muito. Além da questão do trabalho, do empreendedorismo e da geração de empregos e renda.

**CARTA DO LÍBANO: Como o senhor vê a contribuição da comunidade libanesa na construção e na prosperidade de São Paulo?**

**RODRIGO GOULART:** Simplesmente fundamental em todas as áreas do empreendedorismo e geração de renda, desde a chegada dos primeiros



No Líbano:  
Rodrigo Goulart  
com a paisagem de  
Jounieh ao fundo.  
Abaixo, o vereador  
em família



“Hoje, em qualquer área econômica da cidade existem representantes da comunidade árabe. Inclusive na política”

imigrantes. Eles contribuíram muito na construção do Brasil. Chegaram sem saber falar a língua, com poucos recursos e logo iniciaram seus comércios, estabeleceram ligações comerciais. Hoje, em qualquer área econômica da cidade existem representantes da comunidade árabe. Inclusive na política. Isso mostra a sua importância não apenas para o município de São Paulo. Tivemos pelo menos três prefeitos de origem libanesa: Maluf, Kassab e Haddad.

**CARTA DO LÍBANO:** O senhor acha que a comunidade libanesa investe tão forte na política quanto nos negócios?

**RODRIGO GOULART:** Sem dúvida. Isso está muito claro no que construíram desde os tempos da imigração. O afeto, o carinho e a facilidade de relacionamento que os árabes possuem ajuda muito na política. Daí a minha ligação com a comunidade.

**CARTA DO LÍBANO:** Quantas vezes o senhor esteve no Líbano?

**RODRIGO GOULART:** Eu estive três vezes e meu pai uma. Todas elas participando de eventos da diáspora libanesa. Inclusive trabalhando para a realização

de mais eventos desse tipo, que reúnem líderes dos mais diversos setores e de todo o mundo. Estivemos também na diáspora libanesa que aconteceu aqui em São Paulo e no que ocorreu na Cidade do México.

**CARTA DO LÍBANO:** Quais as suas impressões sobre o Líbano?

**RODRIGO GOULART:** Vi no Líbano algo que eu já conhecia aqui no Brasil ao encontrar lá muito carinho e fraternidade. Isso em todas as vilas que visitamos e casas onde fomos recebidos. Quando falamos que iríamos para o Líbano, várias pessoas fizeram questão que visitássemos suas famílias que viviam lá. E eles abriram suas casas para nós. Claro que eu voltei bem mais gordo. Em todas as casas nos serviram aquele delicioso café com cardamomo, mais comidas, doces e frutas. Inclusive visitamos uma família de beduínos e uma fábrica de queijo de cabra. Foram viagens a trabalho, mas muito gratificantes. Dois lugares que me marcaram, visitando como turista, no caminho entre uma família e outra, foram Jeíta e Baalbek.

**CARTA DO LÍBANO:** Não há nenhuma raiz libanesa na sua família?

**RODRIGO GOULART:** Nenhuma. Todo mundo tem certeza de que eu tenho sangue libanês, mas eu só tenho o coração. E me sinto um membro da comunidade.

**CARTA DO LÍBANO:** Certa vez o presidente do México, Andrés López Obrador, participou da festa da Independência do Líbano no Centro Libanês Cidade do México, e disse: “Admiro muito o povo libanês porque eles gostam muito da sua terra. Então vão gostar muito do México porque é onde hoje eles vivem”. Para eles o patriotismo não tem nacionalidade.

**RODRIGO GOULART:** Uma vez eu visitei o governador de Tucuman, na Argentina, que é de origem libanesa e maronita. Ele cultivava todas as tradições libanesas, inclusive tem uma plantação de oliveiras e produz azeite.

**CARTA DO LÍBANO:** Qual o seu prato favorito da culinária libanesa?

**RODRIGO GOULART:** Vários. Mas gosto mesmo daquela esfiha assada no tannur, que é especial. E melhor ainda quando se come no Líbano.

“Nós investimos bem o orçamento da cidade. O prefeito Ricardo Nunes soube negociar a dívida do município com o governo federal”

**CARTA DO LÍBANO:** Voltando a São Paulo. Quais são os maiores desafios da cidade hoje?

**RODRIGO GOULART:** Nós investimos bem o orçamento da cidade. O prefeito Ricardo Nunes soube negociar a dívida do município com o governo federal. Então, hoje temos o orçamento e a capacidade de investimento da cidade classificada como Triple A - a maior capacidade de investimento para uma instituição pública - melhor do que muitas capitais que estão entre as principais do mundo. O maior desafio é esse, utilizar bem o nosso orçamento. Estamos fazendo grandes obras de infraestrutura, além daquelas que aparecem para o público, como a de recapeamento das vias. Essas obras estão nas áreas da saúde e da educação, com a construção de várias unidades e a valorização do trabalho do servidor público. Também trabalhamos na área da segurança, apesar de não ser prioridade da prefeitura, mas do estado. E o que passou pelas minhas mãos, que foi a relatoria do Plano Diretor. Estamos aprovando projetos que serão para breve e para o desenvolvimento da cidade, com muita geração de empregos e renda. Fora outros investimentos, nas áreas da cultura, na Secretaria de Assistência Social, com investimento no tratamento da população em situação de rua. Lembrando que a população de São Paulo, 12,5 milhões de habitantes, é quatro vezes maior que a população de todo o Líbano.

**CARTA DO LÍBANO:** Ser paulistano é...

**RODRIGO GOULART:** Para mim, é motivo de muito orgulho. Principalmente por encarar seus desafios e aproveitar suas oportunidades. Além de ser um dos 55 vereadores responsáveis por gerir o Legislativo paulistano. ■



GENTE QUE FAZ



Nazih Jarjour em sua Harley-Davidson

# NAZIH JARJOUR PIONEIRO DO PLANALTO CENTRAL

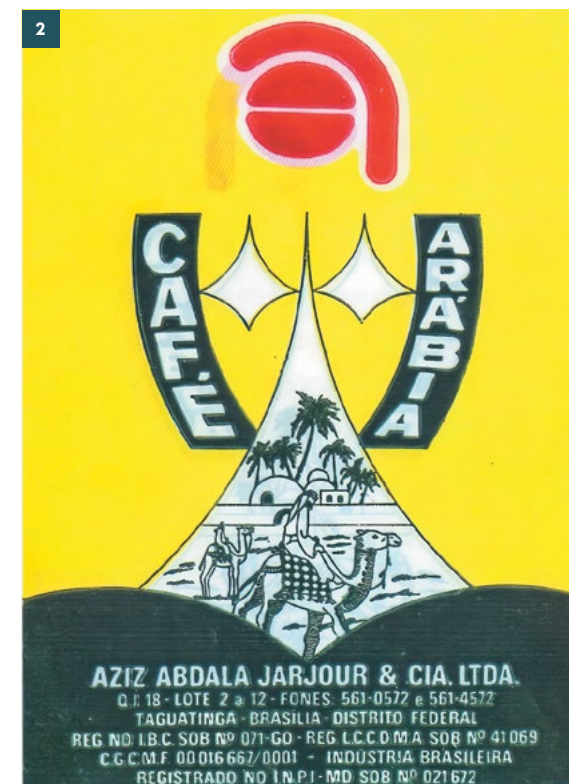
O “coração do Brasil” não foi apenas terreno fértil para os filhos da terra, mas também local de oportunidades para os que aqui chegaram sonhando com uma nova vida e uma nova pátria. Como foi o caso desse brasileiro nascido na Síria?

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA

História de amor e perseverança:  
Alice Salem  
Zogbi Jarjour  
e Nazih Jarjour







1. A sede do Café Áràbia nos anos 1960  
 2. A embalagem original do Café Áràbia  
 3. Dona Múnia e seus três filhos: Monder, Abdalla e Nazih  
 4. Dona Múnia e seu Aziz Jarjour, pais de Nazih Jarjour



O tempo de mais uma colheita de café está se encerrando no país. A previsão de produção em todo o mundo para a safra 2023-2024 foi estimada em mais de 174 milhões de sacas de 60 quilos cada.

Desse total, cerca de 66 milhões devem vir do Brasil, líder na produção e exportação mundial e segundo maior consumidor de café em todo o planeta.

Quando se compara com os mais fortes produtores, como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, a área plantada no Distrito Federal parece pequena, com cerca de 531 hectares. Porém, de acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), a produtividade chega a alcançar o dobro da média nacional.

Na capital do Brasil, a cafeicultura ganha cada vez mais espaço e é caracterizada pela alta qualidade dos grãos. Mas esse impressionante

desempenho não pode ser explicado somente por questões naturais, como a altitude, o clima e a baixa umidade. Deve-se muito à expertise desenvolvida ao longo dos anos por fazendeiros que cultivam suas plantações em terrenos a mil metros de altitude, totalmente irrigados, com consultores e tecnologia para fazer a cultura render o máximo no menor espaço disponível. Entre esses produtores está a família Jarjour.

Aziz Abdalla Jarjour e seus filhos - Nazih, Monder e Abdalla - chegaram ao Planalto Central com Brasília ainda em construção e foram pioneiros na plantação, colheita, torrefação, empacotamento e venda do café candango. Visionários, eles transformaram oportunidades em negócios, desenvolvendo a economia local e misturando suas histórias com a da nova capital brasileira.

Tal jornada é contada agora, pela primeira vez, no livro Nazih Jarjour – Uma trajetória de fé, amor, coragem e determinação (Editora Vitalia),



## “A saga, no entanto, começa bem longe do Planalto Central. As raízes da família Jarjour se encontram em Hafar, a 110 quilômetros de Damasco, Síria”

da professora Alice Salem Zogbi Jarjour. Mulher de Nazih, Alice une memórias e histórias ao já riquíssimo álbum de família, perfazendo uma saga secular. “A ideia de traduzir em palavras a história heróica de Nazih e de seus pais era há muito acalentada. Os diversos percalços da vida foram postergando a realização do projeto, mas chegou a hora de louvarmos e agradecermos a Deus pela história de vida unida e solidária em que todos se ajudaram e todos venceram”, escreve Alice na apresentação da obra que, ao reunir os caminhos de suas famílias, também revela os bastidores do nascimento de Brasília.

A saga, no entanto, começa bem longe do Planalto Central. As raízes da família Jarjour se encontram em Hafar, um distrito de Homs, a 110 quilômetros de Damasco, na Síria. Situado 1150 metros acima do nível do mar, é a típica cidadezinha interiorana que oferece um clima ameno e agradável no verão, bem diferente da capital, onde o calor chega a ser insuportável. Os mais jovens, que deixam o local para trabalhar ou estudar em grandes centros, retornam nas férias de verão para curtir os familiares. Um movimento que se dá com aqueles que vão para outras cidades sírias e os que se espalham pelo Golfo Pérsico, Brasil, Estados Unidos e Europa.

Encontros de família eram uma tradição em Hafar, sempre alegres e festivos com os sahras - sarasus que varavam as madrugadas - com muita comida, bebida e dabke, um tipo de dança típica da região. Um dos poucos povoados cristãos em um país de maioria islâmica, Hafar era predominantemente católico siriano, mas foi bastante influenciado por missões dinamarquesas, que lá instalaram uma escola e uma igreja protestantes.

Foi nessa escola que Aziz Jarjour conheceu a jovem professora Múnia Fadlo Cury, uma moça

natural de Deir Atié, cidade 18 quilômetros distante de Hafar. Para que pudessem se casar, Aziz precisou se converter ao catolicismo ortodoxo. Órfão, ele fora criado pelo irmão mais velho, Mussa. Juntos, comandavam o moinho de trigo da família e um comércio de lã de carneiro, que garantiam o sustento à família, porém não sem percalços.

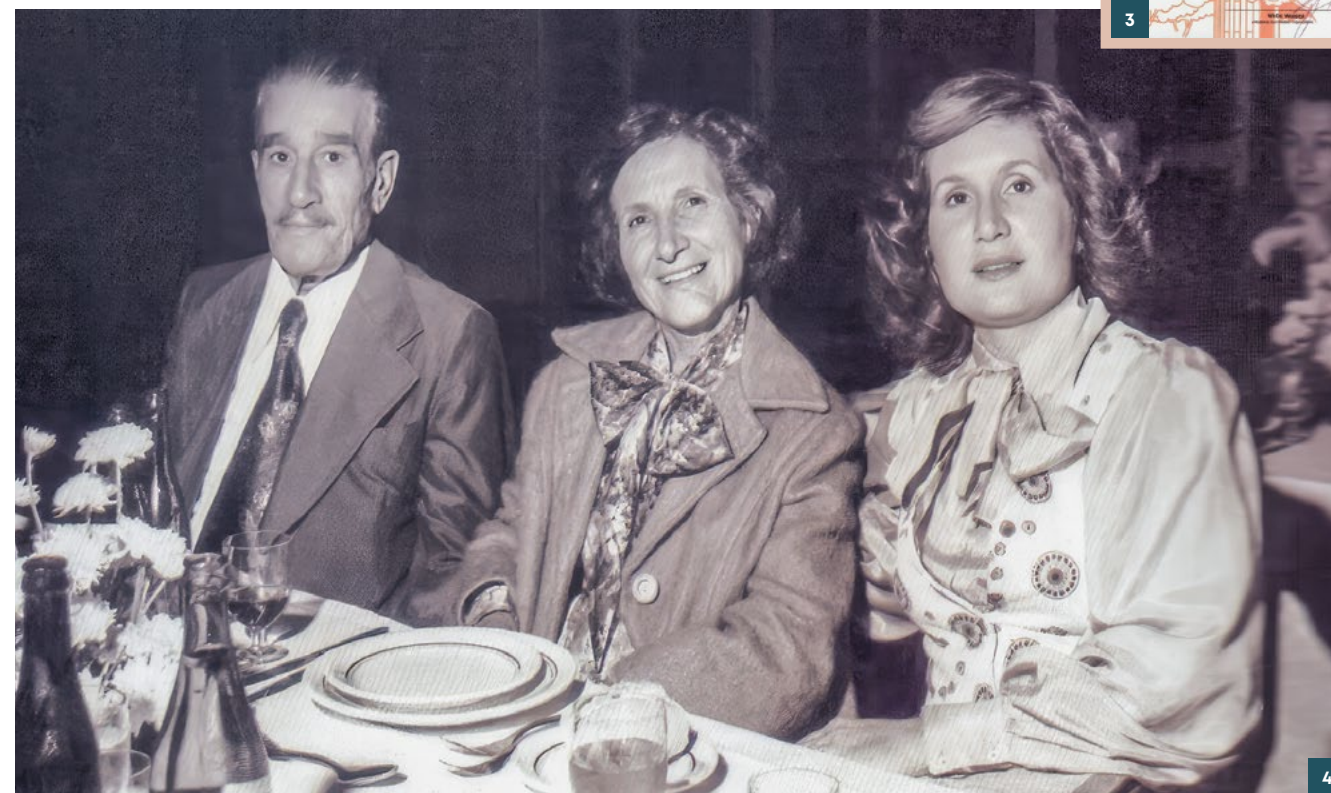
Isso, somado ao espírito aventureiro de Aziz, fez com que o rapaz tomasse a decisão de buscar novos rumos. Seguindo os passos de um primo, ele decidiu partir para Belo Horizonte, uma “Terra de Prosperidade”, conforme tomou conhecimento. Assim, no fim de 1947, deixou a pátria, a família, os amigos e todas suas referências rumo ao Brasil. Mas não somente isso. Temporariamente, a esposa e os três filhos do casal também lá permaneceram. Foram morar na casa da mãe de Múnia, em Deir Atié.

### FORMADO NA ESCOLA DA VIDA

O reencontro, no entanto, precisaria esperar longos cinco anos. E se daria na própria capital mineira. Ali, Aziz havia começado com um bar e café, mudou de endereço e, por fim, montou um bar e armazém de secos e molhados no bairro da Lagoinha. Seu principal ajudante passou a ser o filho mais velho, que tinha dez anos quando desembarcou no Brasil. Já dominando o português, falando e escrevendo com fluência, Nazih concluiu a 5ª série e se deu por satisfeito. Saiu da escola, dizendo não querer mais estudar, pois os pais precisavam de seu trabalho. “Desde muito cedo, ele tomou para si a responsabilidade de ser o arrimo da família. Nazih foi formado pela escola da vida, cujos golpes o ensinaram a crescer com toques nem sempre suaves em sua alma. Mas com o passar dos anos, ele mostrou sua capacidade de trabalho e aptidão para os negócios. Sua



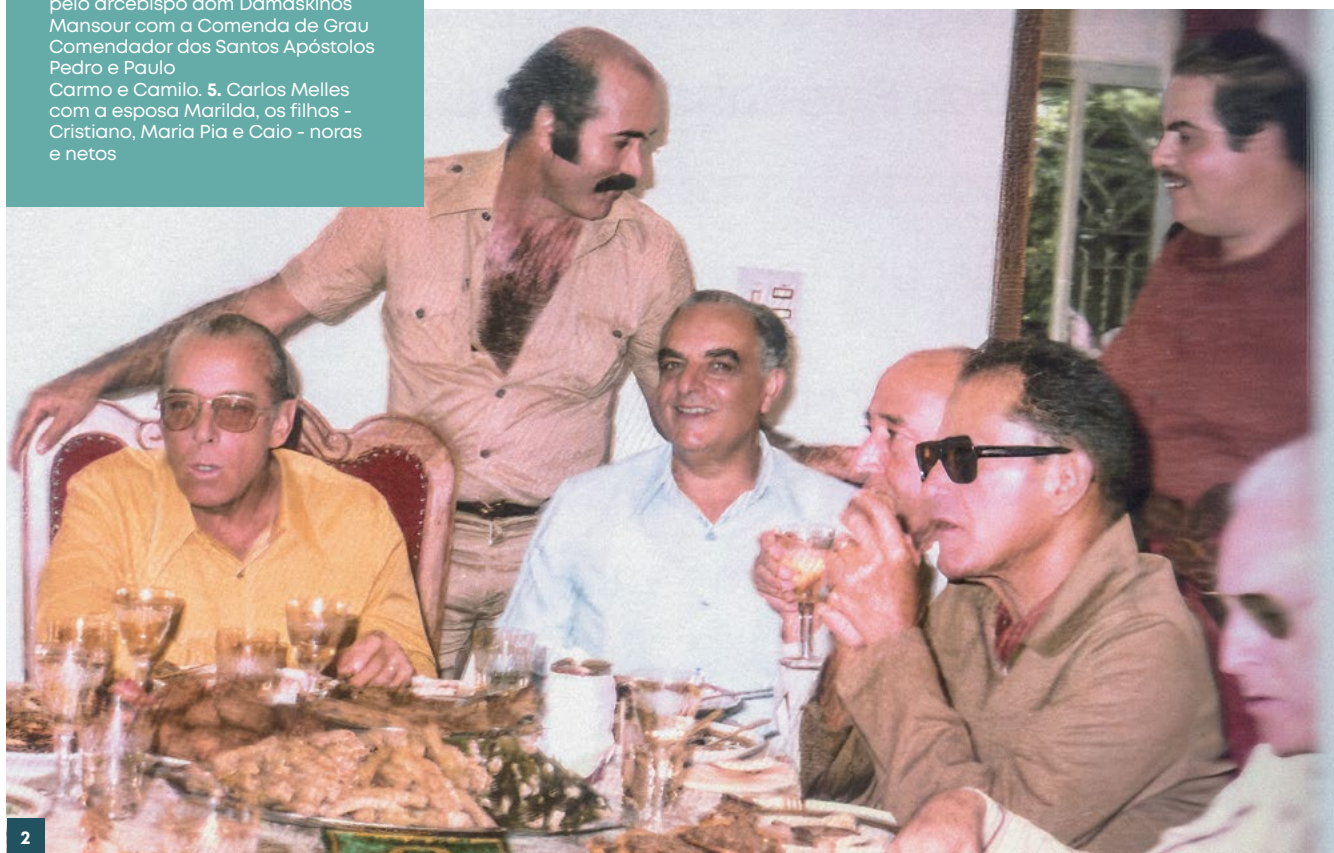
1. Cena de um casamento: Nazih e Alice na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São João da Boa Vista
2. O casal recebeu homenagem pela colaboração da empresa Café Arábia no desenvolvimento da cidade
3. Homenagem cedida pela cidade de Taguatinga
4. Dona Alice junto aos pais, Nasri Paulo Zogbi e Renée Salem Zogbi







1. Alice Jarjour com a família em sessão de autógrafos do livro que conta a história do marido  
 2. Na sala de dona Múnia Jarjour: Almoço para o então presidente da República, general João Figueiredo - o último do regime militar - acompanhado de três ministros  
 3. Na catedral ortodoxa de Brasília: Condecoração de Nazih Jarjour pelo arcebispo dom Damaskinos Mansour com a Comenda de Grau Comendador dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo Carmo e Camilo. 5. Carlos Melles com a esposa Marilda, os filhos - Cristiano, Maria Pia e Caio - noras e netos



2



3

aguçada visão comercial fez os investimentos da família se expandirem”, explica Alice no livro.

Em Belo Horizonte, os Jarjour investiram bastante, fizeram muitos amigos e se engajaram na comunidade sírio e libanesa local. Mas os negócios não se mostraram tão promissores. Nesse mesmo tempo, Juscelino Kubitschek de Oliveira foi eleito presidente da República prometendo 50 anos de desenvolvimento em apenas 5 anos de governo, e fez o que muitos julgavam impossível: começar a construção de uma nova capital para o Brasil. Empolgado e sonhando com as novas possibilidades, Aziz chamou a esposa e o filho Nazih para uma conversa. Juntos decidiram que o momento era oportuno e os sacrifícios, necessários. Venderam o que tinham e partiram para o Planalto Central.

Em junho de 1958, após 14 dias de exaustiva viagem, com direito a muitas estradas de terra e até travessia de rio - na qual o antigo Ford 1934 da família precisou ser puxado por trator para não

ter o motor alagado - os Jarjour se estabeleceram em casa própria na Cidade Livre, o atual Núcleo Bandeirante. Apesar da cidade ainda ser incipiente, a ponto de a única iluminação visível da estrada serem as luzes azuis da pista do aeroporto, encontram lá bancos, armazéns atacadistas, lojas de tecidos e de móveis, serrarias, sapatarias, madeireiras e uma concessionária Volkswagen.

Havia também o Batalhão da Guarda de Polícia, sob o comando de Goiás, e o Corpo de Bombeiros. Tudo funcionando em construções de madeira. O restaurante mais sofisticado da cidade era o Tudo Azul, do amigo Jalil Moufarrege, sócio da fábrica de refrigerantes local. Diariamente, em um percurso de pouco mais de 500 metros, um carro equipado com vários alto-falantes tocava a Ave-Maria de Gounod. De fato, a fé seria essencial dali em diante.

Precavido, Aziz dividiu a casa em duas partes e alugou a frente para um conhecido que abriu ali uma loja de roupas feitas. Na sua, instalou um



## “ Nazih foi formado pela escola da vida, cujos golpes o ensinaram a crescer com toques nem sempre suaves em sua alma. Mas ele mostrou sua aptidão para os negócios ”

bar, equipado com uma estratégica máquina de sorvete. Mais do que as mais de 30 famílias de comerciantes que conviviam por lá, o objetivo era atrair a imensa mão de obra que trabalhava em três turnos por dia na construção da nova capital. Eram milhares de operários que tinham como única opção de lazer nas horas vagas beber e comer algo diferente do feijão com arroz oferecido nas cantinas das construtoras.

“Era espantoso o ritmo frenético das obras. Como eu entregava café às terças nas cantinas das construtoras, ficava deslumbrado com a rapidez com que desmatavam e com a abertura do Eixo Central e os eixos Leste e Oeste da Asa Sul. Toda estrutura metálica vinha de navio dos Estados Unidos até Santos. De lá, seguia de trem até Anápolis e de caminhão até a Praça dos Três Poderes. Esse trajeto, desde o Congresso Nacional até a Rodoviária, foi aterrado e nivelado com a terra tirada para a construção dos subsolos da estação rodoviária”, lembra Nazih.

### DAS CINZAS AO CAFÉ

Embora bastante cansativos, os negócios cresciam e se multiplicavam. Inaugurada oficialmente em abril de 1960, meses depois Brasília continuava em construção. Mas naquele ano, os ventos que antes trouxeram prosperidade, agora foram responsáveis por repentina destruição. Foi Nazih quem avistou as labaredas que alcançavam dez metros de altura, o equivalente a um prédio de três andares, avançando sobre as estruturas de madeira, quando fechou o estabelecimento comercial às 23 horas. Pressentindo o perigo iminente, chamou a família que dormia e os bombeiros. Houve tempo apenas de salvar as vidas. Ante o furor das chamas, os

quatro valentes bombeiros e seu caminhão pipa pouco puderam fazer e casas, comércios e sonhos foram reduzidos a cinzas.

Tragédias, por natureza, são totalmente destrutivas. No entanto, aquela foi decisiva para a mudança de rumos que transformaria a vida da família Jarjour. Pouco tempo depois, Abdias Silva, amigo de longa data, propôs a Aziz o arrendamento da torrefação e moagem de seu Café Paranoá. Junto com um sócio e investidor, decidiram não somente arrendar, mas comprar o negócio. Assim, todo dia, já de madrugada, Nazih recebia e ajudava a descarregar as 120 sacas de café vindas de Goiânia. Também era sua a responsabilidade de entregar o café torrado e moído.

O trabalho era intenso, mas o objetivo era aproveitar as oportunidades e expandir os negócios. Um dos alvos era levar café para Belém, capital do Pará, que nos anos 1960 ainda enfrentava o problema do isolamento do restante do país por conta da falta de boas estradas. Café era um item raro por lá e, com o crescimento do Paranoá, pilotos de companhias aéreas começaram a buscar na torrefação e levar 50 quilos do produto a cada viagem. Esse foi o ensejo para que Nazih começasse a vender café à capital paraense. A carga era transportada por terra, em caminhões e viagens que contavam com o trabalho das grandes empreiteiras, agora na construção de estradas.

Apesar do sucesso inicial, a sociedade não prosperou. Diante de pressões e desentendimentos, os Jarjour preferiram vender sua parte e partir para um voo solo. “Não há mal que não venha para o bem. Eu e meu pai fomos para Goiânia. Conhecemos as instalações da nova e moderna torrefação do café O Mercador. O senhor Zidan nos deu as coordenadas e fomos a São Paulo para negociar e comprar maquinário para o nosso negócio”, lembra Nazih.



1. Nazih e Alice Jarjour em almoço de confraternização dos Pioneiros, em Brasília  
2. Saudosa memória: Nazih com a filha Rosângela, morta precocemente em 2017, aos 47 anos. Uma perda que abalou a família



Entre a chegada dos equipamentos e a construção do galpão de alvenaria com 150 metros no Setor Industrial de Taguatinga foram longos oito meses. Os cuidados na montagem da nova torrefação eram divididos com uma mercearia que a família havia aberto na Asa Sul. Mas aos poucos, as dificuldades foram superadas. Para superar a concorrência das mais de duas mil torrefações registradas em todo o país no Instituto Brasileiro do Café (IBC), foi escolhido o nome de Café Arábia, em alusão à região originária de uma das variedades que está entre as melhores do mundo. A embalagem também trazia um desenho típico daquela região e foi apontada como uma das mais criativas da época.

O café que vinha de Goiânia, inicialmente, era vendido às padarias. Nazih conta: “Eu deixava o café para receber no dia seguinte. Quando chegava, já faltava café. Mas quando recebia, dava 30% às balconistas. Não havia venda sem esse ‘brinde’”. Não demorou e logo o Café Arábia alcançou também os supermercados. Em sete anos, quando atingiram a cota máxima do IBC, de 1.600 sacas por mês, o Arábia já era líder de mercado. O crescimento exigiu novas instalações, maquinário moderno e frota renovada. A empresa praticamente inaugurou o novo Setor Industrial, na região norte de Taguatinga.

O crescimento do negócio de café também levou

a uma diversificação nos negócios dos Jarjour, que passaram a investir na fabricação e distribuição de féculas de milho, na panificação industrial de pães e biscoitos, concessionárias de veículos, postos de combustíveis, rede de supermercados e locadora de carros executivos e blindados. No final da década de 1970, enquanto o Café Arábia estabeleceu novos recordes de venda, alcançando 120 toneladas mensais, a família Jarjour partiu para o agronegócio. A proposta era investir na lavoura branca, criação de gado e, claro, plantação de café. Surgia ali a Fazenda Arábia, com cerca de dois mil hectares, a primeira do Distrito Federal com tal dimensão. Nos anos 1990, para abrir espaço para a cultura da soja, foi comprada a Fazenda São Jorge, em Padre Bernardo (GO), para onde se transferiu toda a criação de gado de corte.



# “A história de Nazih Jarjour é parte da história de Brasília, porém mais do que pelos negócios é contada, de fato, através do coração”

## MUITOS QUILOMETROS ATÉ O ALTAR

Uma das grandes paixões de Nazih Jarjour é viajar. Especialmente quando é possível cair na estrada e, ao volante de caminhões, carros e motorhomes, fazer bons negócios ou mesmo conhecer o Brasil. Foi em uma dessas viagens que ele conheceu aquela que se tornaria uma paixão ainda maior. Nazih e família tinham ido a São Paulo para comprar os primeiros maquinários para o novo Café Arábia. Aproveitaram para visitar uma amiga da mãe, a senhora Salime Salem, uma antiga vizinha de Deir Atié. Lá, encontraram Alice Salem Zogbi, então uma adolescente de 15 anos, que morava em São João da Boa Vista, no interior do estado, passando as férias na casa da avó.

O pai de Alice, Nasri Paulo Zogbi, nasceu na cidade montanhosa de Cornet Chahwan, a 18 quilômetros de Beirute. Veio para o Brasil com apenas dez anos, ao lado da família, que fixou residência no interior paulista. Em São João da Boa Vista, tornou-se sócio de uma fazenda de algodão e da loja Boa Vista, importante referência no comércio local. Já sua mãe, Renée Salem, filha de comerciantes de Deir Atié, na Síria, veio também com a família para o Brasil por causa da saúde do irmão, que sofria de febre reumática. Estabeleceram-se no interior paulista, mas em Ribeirão Preto.

Se o primeiro encontro, em 1961, foi casual e desprezioso, ele não se pode dizer dos seguintes. Quatro anos depois, Múnia Jarjour estava nos Estados Unidos visitando parentes e amigos, quando descobriu que Alice ainda estava solteira. Ela queria muito que o filho mais velho se casasse com uma moça de família com as mesmas raízes que a sua. Como se algo urgente desassossegasse o seu espírito, interrompeu sua viagem e tratou de providenciar

rapidamente a volta ao Brasil. Já em casa, organizou rapidamente uma visita à jovem. Impedimentos não faltaram para atrapalhar os planos. “Na época, Nazih passou por cirurgia do apêndice e enfrentou problemas na recuperação por causa de uma alergia aos esparadrapos usados. Mas dona Múnia era uma mulher de decisões rápidas e firmes. Insistiu que ele precisava acompanhá-la a São Paulo. E tão logo ele teve alta caíram na estrada”, recorda Alice.

Foi somente uma entre muitas idas e vindas entre Brasília e São João da Boa Vista. Algumas em uma antiga Kombi que, como lembraria depois Nazih, “não podia ver uma subida que já chorava... e não passava dos 60 quilômetros por hora”. Nada disso, no entanto, atrasou o propósito do casal que, em 1966, colocou fim às distâncias subindo ao altar. Dessa união, nasceram três filhos: Samira, Rosângela e Aziz. “De tudo que conquistamos, os filhos e a família foram nossos maiores tesouros, verdadeiras bênçãos de Deus. Como já dizia Khalil Gibran, eles não nos pertencem. Samira, por exemplo, viajou com a avó para os Estados Unidos para fazer uma pós-graduação e ficou por lá. Casou-se e teve nossos primeiros netos lá. Poderíamos impedir? Jamais. Fizemos do distanciamento um motivo para visitá-los sempre ou eles a nós. O importante é fazer dos limões que a vida nos dá saborosas limonadas”, ensina a professora Alice.

Aos 81 anos, Nazih vive com Alice na fazenda da família, mas quem cuida do dia a dia dos negócios é o filho Aziz. A Agropecuária Arábia Ltda. produz toneladas de grãos por ano, entre soja, milho, girassol e café. Culturas que dividem espaço com o gado da raça nelore. Nazih calcula que, desde o começo da década de 1960 até agora, já vendeu cerca de 40 milhões de quilos de café no mercado local e outros tantos mundo afora, por meio de sua marca



1. Natal no clã dos Jarjour: Nazih e Alice junto ao lado dos filhos e netos
2. A biografia de Nazih Jarjour por sua mulher, Alice filhos - Cristiano, Maria Pia e Caio - noras e netos

internacional, a Café Continental, com uma linha de produtos especiais. Em 2015, o Café Arábia passou por diversas mudanças em sua imagem, ganhando nova embalagem e uma família de produtos relacionados, como filtros de café, cappuccinos, café solúvel e achocolatado. Mas manteve suas características tradicionais e que o consagraram como um dos preferidos no gosto dos consumidores: aroma forte, persistente e sua pouca acidez.

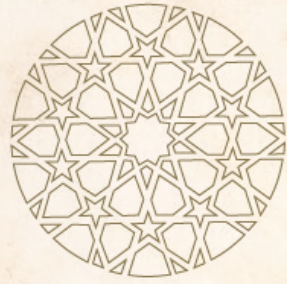
Alcançar tal sucesso e, como diz Alice, transformar limões em limonada nem sempre foram tarefas das mais fáceis para os Jarjour. Mas eles compreenderam que cada desafio precisa ser enfrentado com resiliência, esforço, trabalho e fé. Mesmo quando foi necessário pagar altos preços. Como na venda da sociedade do pioneiro Café Paranoá por um preço bem abaixo do mercado e recomeçar do zero ou quando tiveram que enfrentar a trágica perda da filha Rosângela, morta precocemente por conta de um tipo raro de câncer.

Somente dessa maneira foi possível o maior cultivo da vida, a de uma personalidade gregária, capaz de receber ministros e presidentes em casa para recepções e almoços, não esquecendo dos amigos queridos de longa data, e nunca perder o

carinho e a ternura. Mesmo batalhando desde antes do alvorecer até bem depois do entardecer, Nazih fez sobrar tempo, valorizando a família e não deixando de se empenhar nas mais diversas causas sociais que muito beneficiaram a Capital Federal, desde antes de sua fundação.

Da construção da Igreja Ortodoxa Antioquina de Brasília, no Lago Sul, à criação do Instituto de Cultura Árabe (ICAB), o maior de seu tipo no Centro-Oeste brasileiro e uma referência para imigrantes, descendentes e todos os apreciadores da cultura e dos valores desses povos. Passando pela construção da embaixada de sua terra natal, a Síria. A história de Nazih Jarjour é parte da história de Brasília, porém mais do que pelos negócios é contada, de fato, através do coração. ■





# ALYAH

EXCLUSIVE LEBANESE SWEETS

عاليه

## O melhor do Líbano no Brasil



Produzidos por chefes Libaneses nossa missão é oferecer uma experiência completa com o que tem de melhor do Líbano. Nosso objetivo é trazer o verdadeiro sabor do Líbano para a cultura Brasileira.

Na Alyah tradição e inovação andam juntas, estamos sempre buscando proporcionar a mais saborosa experiência.

**Doces que são verdadeiras Jóias!**

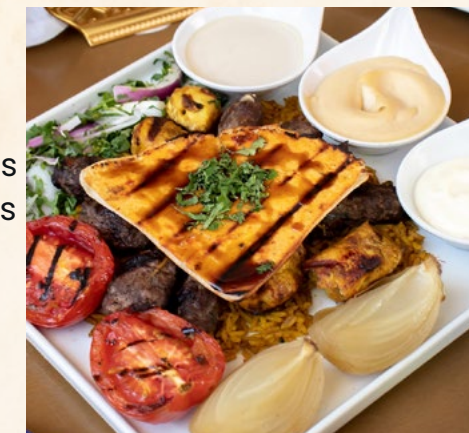
## Conheça nosso Restaurante!

Se você é um amante da culinária exótica e busca uma experiência gastronômica única, então você não pode perder a oportunidade de conhecer o Restaurante Alyah. Uma viagem sensorial ao Líbano, onde os sabores autênticos se encontram com o ambiente acolhedor, criando uma experiência inigualável.



### Clássicos e Deliciosos!

Desde os clássicos como o Esfiha, Shawarma, Hummus e o Falafel, até pratos menos conhecidos, mas igualmente deliciosos.



### Experiência completa

Além da incrível comida, e ambiente acolhedor, temos dança com música ao vivo quinta e sexta às 20h, sábado às 13h e às 20h e domingo às 13h.



### Venha nos visitar!

Av. Indianópolis, 1401  
São Paulo

De segunda a domingo das 10h às 22h inclusive feriados!



TURISMO

# ALDEIAS GLOBAIS

Há três anos a Organização Mundial do Turismo passou a classificar as melhores aldeias do mundo para destinos de viagem. A edição 2023 acaba de ser divulgada. São 74 locais (do Peru ao Japão, da Suíça ao Líbano e... arredores) para os viajantes explorarem áreas rurais, paisagens preservadas, diversidade cultural, valores locais e tradições culinárias

FOTOS: UNWTO



Sivá, Egito



O turismo pode ser uma força poderosa para a inclusão, capacitando as comunidades locais e distribuindo benefícios entre as regiões”, salientou Zurab Pololikashvili, secretário-geral

da Organização Mundial do Turismo (OMT), durante a apresentação da edição 2023 de seu programa As Melhores Aldeias Turísticas. A cerimônia aconteceu no último dia 19 de outubro na cidade de Samarcanda, no Uzbequistão. “Esta iniciativa reconhece as aldeias que aproveitaram o turismo como um catalisador para o seu desenvolvimento e bem-estar”, prosseguiu o secretário.

Ao todo foram selecionadas 54 aldeias de vários pontos do mundo a partir de 260 inscrições, sendo que outras 20 aldeias aderiram ao Programa de Melhoria. Agora os 74 destinos fazem parte da Rede das Melhores Aldeias Turísticas da OMT.

Lançada em 2021, a iniciativa da OMT é parte do Programa de Turismo para o Desenvolvimento Rural e visa combater o despovoamento, promover inovação e integração da cadeia de valor através do turismo e práticas sustentáveis.

Para serem incluídas no ranking, as aldeias são avaliadas de acordo com nove áreas:

- Recursos culturais e naturais
- Promoção e conservação de recursos culturais
- Sustentabilidade econômica
- Sustentabilidade social
- Sustentabilidade ambiental
- Desenvolvimento do turismo e integração da cadeia de valor
- Governança e priorização do turismo
- Infraestrutura e conectividade
- Saúde, segurança e proteção

A iniciativa é composta por três pilares:

- Melhores Aldeias Turísticas da OMT: Destinos de turismo rural excepcionais com ativos culturais e naturais acreditados.
- Melhores Aldeias Turísticas pelo Programa de Atualização da OMT: Apoio às aldeias em sua jornada para cumprir os critérios de reconhecimento, auxiliando em áreas identificadas como lacunas durante a avaliação.
- Rede das Melhores Aldeias Turísticas: Espaço de troca de experiências e boas práticas, aprendizagem e oportunidades entre os seus membros. Aberto a contribuições de especialistas e parceiros dos setores público e privado envolvidos na promoção do turismo como motor do desenvolvimento rural. No momento, 190 aldeias fazem parte da rede.





Al Sela, Jordânia



Dongbaek, República da Coreia

## As Melhores Aldeias Turísticas da OMT 2023 são (em ordem alfabética):

Al Sela, Jordânia  
Barrancas, Chile  
Biei, Japão  
Caleta Tortel, Chile  
Cantavieja, Espanha  
Chacas, Peru  
Chavín de Huantar, Peru  
Dahshur, Egito  
Diodo, Índia  
Dongbaek, República da Coreia  
Douma, Líbano  
Ericeira, Portugal  
Filândia, Colômbia  
Hakuba, Japão  
Higueras, México  
Huanglong, China  
Jalpa de Cánovas, México  
Kandovan, Irã  
La Carolina, Argentina  
Aldeia de Lephis, Etiópia  
Lerici, Itália  
Manteigas, Portugal  
Morcote, Suíça  
Mosan, República da Coreia  
Oku-Matsushima, Japão  
Omitlán de Juárez, México  
Oñati, Espanha  
Ordino, Andorra  
Oyacachi, Equador  
Paucartambo, Peru  
Penglipuran, Indonésia  
Pisco Elqui, Chile  
Pozuzo, Peru  
Saint-Ursanne, Suíça  
Saty, Cazaquistão  
Schladming, Áustria  
Sehwa, República da Coreia  
Sentob, Uzbequistão

Shirakawa, Japão  
Sigüenza, Espanha  
Şirince, Turquia  
Siuá, Egito  
Slunj, Croácia  
Sortelha, Portugal  
Santo António am Arlberg, Áustria  
Tân Hoá, Vietnã  
Taquile, Peru  
Tokaj, Hungria  
Valeni, Moldávia  
Vila da Madalena, Portugal  
Xinjiang, China  
Zapatoca, Colômbia  
Zhejiang, China

E as Aldeias selecionadas para participar do Programa de Upgrade 2023:

Asuka, Japão  
Banhos de Montemayor, Espanha  
Bilebante, Indonésia  
Ciocănești, Romênia  
Civita di Bagnoregio, Itália  
El Cisne, Equador  
Iza, Colômbia  
Kale Üçağız, Turquia  
Kemaliye, Turquia  
Kfar Masaryk, Israel  
Madla, Índia  
Ounagha, Marrocos  
Pela, Indonésia  
Puerto Octay, Chile  
Sabbioneta, Itália  
Santa Catarina, Egito  
Sarhua, Peru  
Taro, Indonésia  
Vila de Frades, Portugal  
Yanqué, Peru

Para outros destinos rurais brilharem no cenário global, a chamada de inscrições para a quarta edição acontece nos primeiros meses de 2024. ■





Chacas, Peru



Chavin de Huantar, Peru



Schladming, Austria





Oku-Matsushima, Japão



Lerici, Itália



Ordino, Andorra



Oñati, Espanha





Zhagana, China



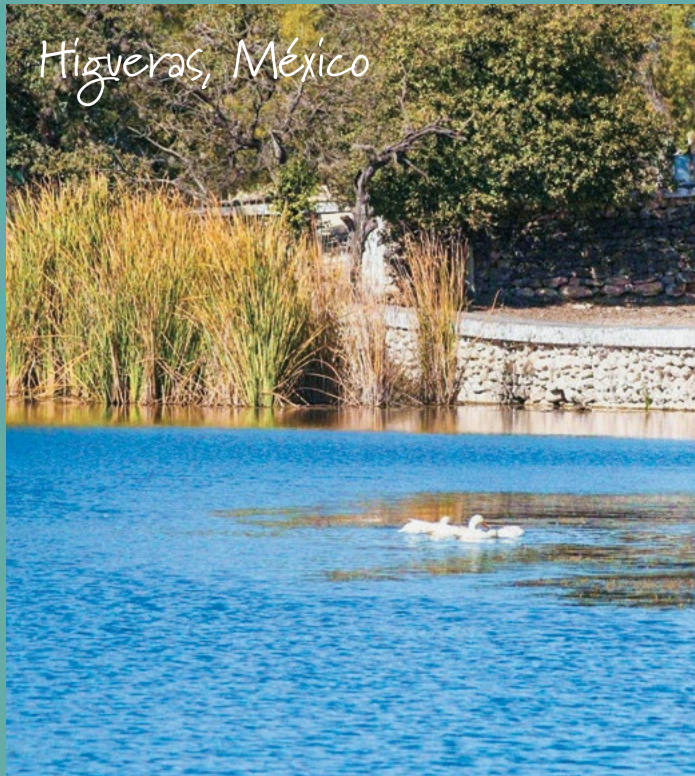
Huangling, China



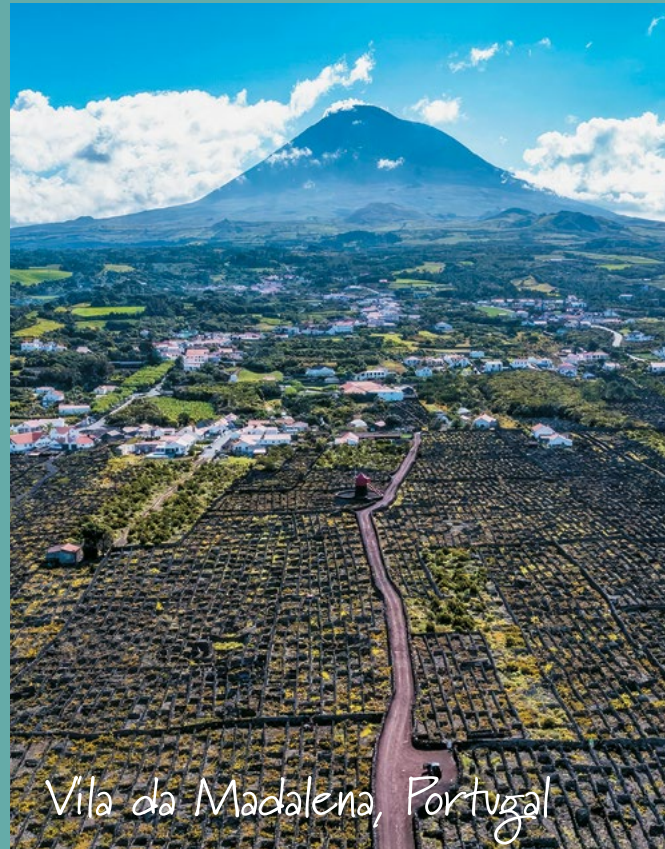
Văleni, Moldávia



Taqile, Peru



Higueras, México



Vila da Madalena, Portugal



Zapatoca, Colômbia



Tân Hoá, Việtnã





Dahshour, Egito



Dhordo, Índia



Sentob, Uzbequistão





Kandovan, Irã



Filandia, Colômbia



Ericeira, Portugal



Hakuba, Japão





Douma, Líbano



Morcote, Suíça

**Esta iniciativa reconhece as aldeias que aproveitaram o turismo como um catalisador para o seu desenvolvimento e bem-estar**



Manteigas, Portugal

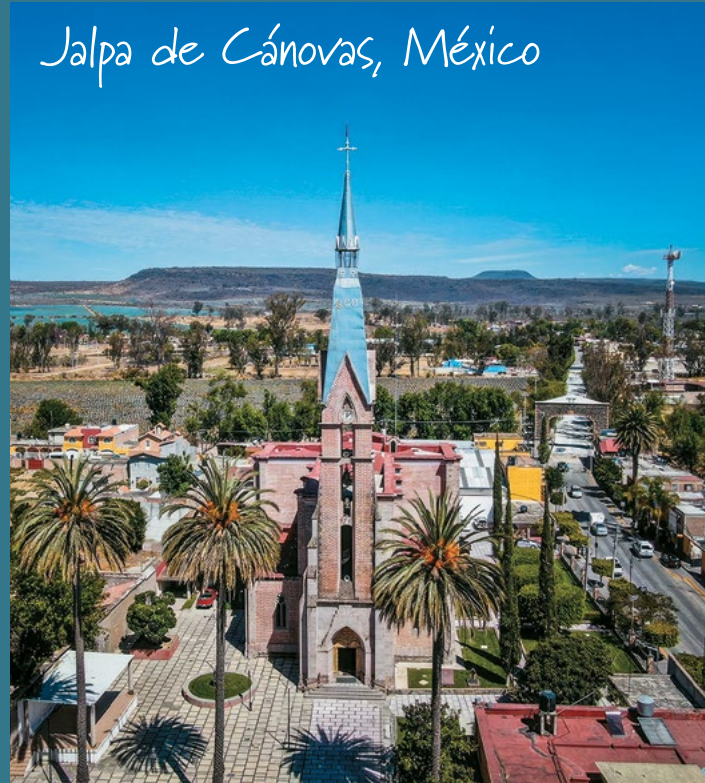


Lephis Village, Etiópia

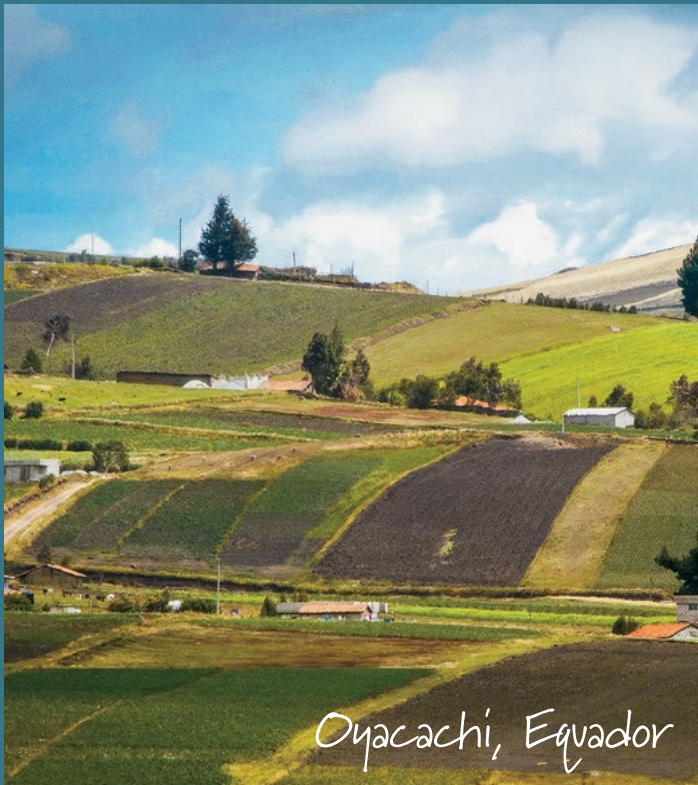




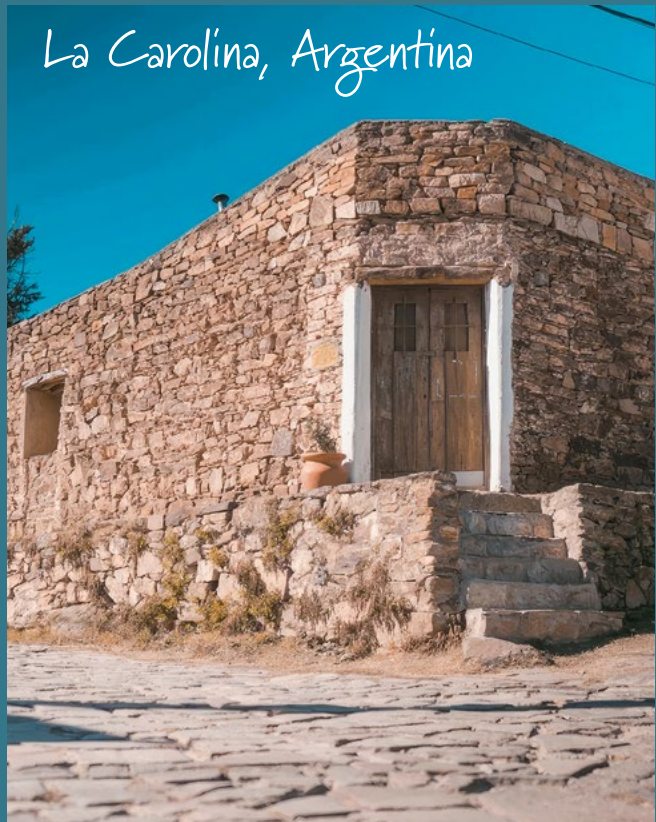
Pisco Elqui, Chile



Jalpa de Cánovas, México



Oyacachi, Ecuador



La Carolina, Argentina



Paucartambo, Peru





Pozuzo, Peru

Melhores Aldeias Turísticas da OMT: Destinos de turismo rural excepcionais com ativos culturais e naturais acreditados.



Saint-Ursanne, Suíça



Penglipuran, Indonésia



Mosan, República da Coreia





Sortelha, Portugal



Sirince, Turquia



Sehwa, República da Coreia



Slunj, Croácia



St. Anton am Arlberg, Áustria





Singüenza, Espanha



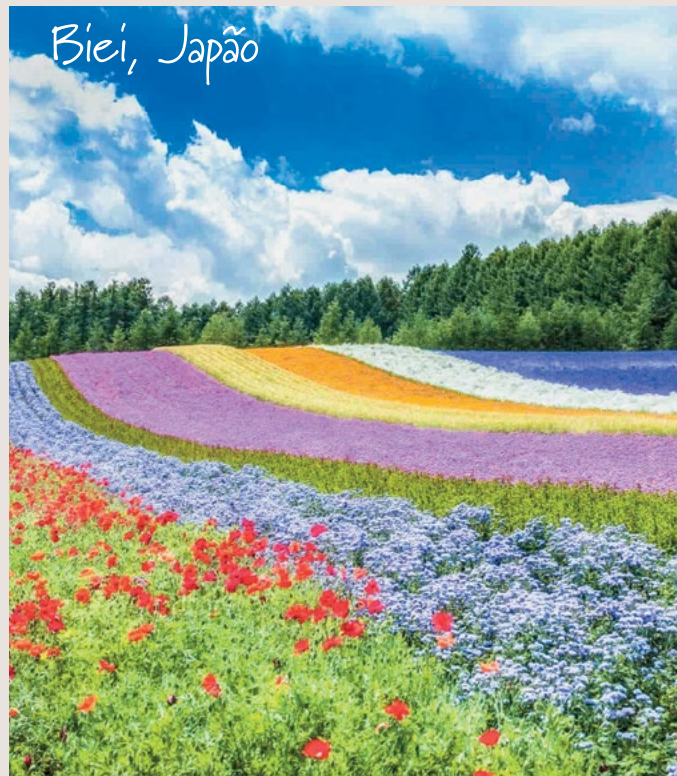
Omitlan, México



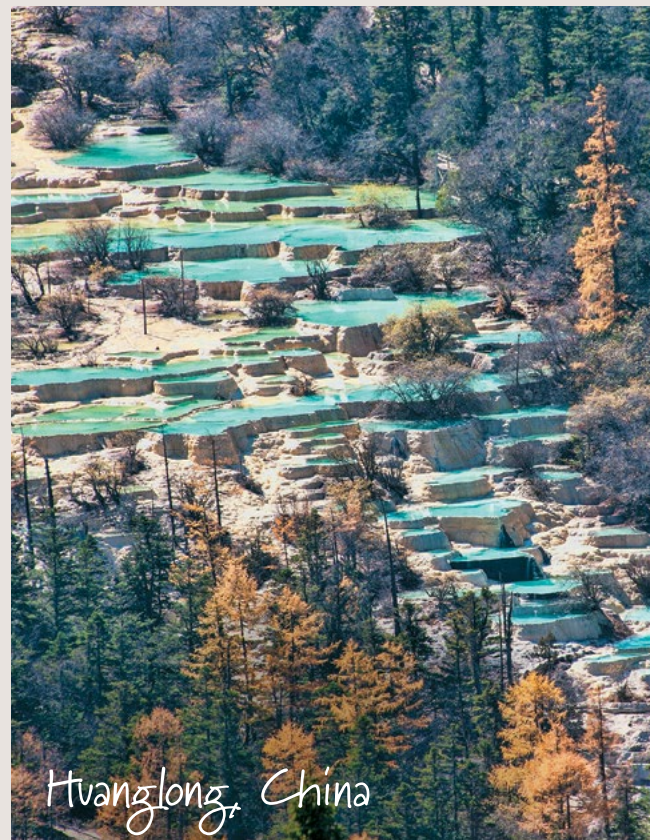
Tokaj, Hungria



Shirakawa, Japão



Biei, Japão



Huanglong, China



Saty, Cazaquistão



Xiajiang, China



# ENTRE ASPAS

“Somos viciados nos nossos **pensamentos**. Não conseguimos **mudar algo** se não conseguirmos mudar o nosso **modo de pensar**”

– SANTOSH KALWAR

“Bons amigos, bons livros e uma consciência tranquila: esta é a vida ideal”

– MARK TWAIN

“É MELHOR SER ODIADO PELO QUE VOCÊ É DO QUE SER AMADO PELO QUE VOCÊ NÃO É”

– ANDRÉ GIDE

“Às vezes as pessoas são lindas. Não na aparência. Não no que elas dizem. Só no que elas são”

– MARKUS ZUSAK

“A VIDA NÃO É ENCONTRAR A SI MESMO. A VIDA É CRIAR A SI MESMO”

– GEORGE BERNARD SHAW

“Às vezes as **perguntas** são **complicadas** e as **respostas** são **simples**”

– DR. SEUSS

“Não seja controlado pelos medos da sua mente. Seja conduzido pelos sonhos do seu coração”

– ROY T. BENNETT

“A vida é um livro e há mil páginas que ainda não li”

– CASSANDRA CLARE

“Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existem”

– OSCAR WILDE



## CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes  
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

**(31) 3299-3000**



# O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido  
conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais [libano.gov.lb/](http://libano.gov.lb/)

